

ARTES CÊNICAS

SEGUNDA-FEIRA Artes Visuais TERÇA-FEIRA Música QUARTA-FEIRA Artes Cênicas QUINTA-FEIRA Cinema SEXTA-FEIRA Transcultura



Divulgação/Ismael Monticelli

O ELENCO encontra muito bem o tom do espetáculo, que gira em torno das comemorações dos 80 anos do avô e convida os espectadores a comer, dançar e participar

Um caminho muito novo

Entre o ensaiado e a interação com o público, homenagem a Manoel de Barros transforma teatro em festa

‘Nada’
Oi Futuro Flamengo

Barbara Heliodora

segundocaderno@oglobo.com.br

TEATRO CRÍTICA

No teatro do Oi Futuro Flamengo está sendo encenada, de quinta-feira a domingo, uma comovida homenagem ao poeta Manoel de Barros. Como explicam os autores Adriano e Fernando Guimarães, que atuam em Brasília e com frequência trazem seus espetáculos ao Rio, não se trata

de uma peça do poeta ou sobre o poeta, mas simplesmente de um acontecimento em homenagem a ele, que tem a forma de uma festa. A ocasião são os 80 anos do avô, reunindo seus filhos e uma neta que passara sete anos longe de casa.

Para entrar em harmonia com o delicado e humilde universo que Manoel de Barros molda com seu domínio e sua imaginativa exploração da língua — tal como ela é falada por brasileiros cuja riqueza vocabular e irreverência gramatical nascem da emoção genuína —,

o espaço do teatro foi alterado. A humilde sala onde tem lugar a festa está cercada por milhares de peças de vidro incolor, cuja transparência é atravessada pela luz, criando um ambiente simples mas onírico.

A dramaturgia é dos irmãos Guimarães, Emanuel Araújo e elenco. Reduzindo o número de espectadores a menos de 50, estes fazem mais do que ver e ouvir a gostosa e inventiva conversa da família. Eles passam a ser também convidados, a quem são servidos salgados e doces, além do bo-

lo de aniversário e, a seguir, quando a mesa é afastada, também podem dançar para ajudar a comemorar a data. A ambientação é muito bonita, e o projeto de luz de Tomás Ribas valoriza a riqueza visual do ambiente. A música é toda ela típica das festas no interior, e os figurinos de Liliana Rovaris e elenco estão em harmonia com o todo.

A direção, dos irmãos Guimarães e de Miwa Yanagizawa, trilha um caminho muito novo de espetáculo e procura encontrar equilíbrio entre o cria-

do em ensaio e a liberdade de interação com o público.

No elenco estão Adriano Garib, Camila Evangelista, Lafayette Galvão, Liliane Rovaris, Mari- lia Simões, Miwa Yanagizawa e Rodrigo Lélis; todos encontram muito bem o tom desse espetáculo/festa, mas o boca a boca na certa levará ao Oi Futuro Flamengo um público mais pronto a participar da festa de aniversário para a qual está sendo tão gentilmente convidado. Trata-se sem dúvida de uma experiência nova, mas o conjunto oferece muitos atrativos. ■

Os Irmãos Grimm ganham o palco

Leonardo Aversa



JOSÉ M. Brant e Wladimir Pinheiro

• O autor, ator e diretor José Mauro Brant e o músico Tim Rescala estão trabalhando juntos na criação de um musical inédito inspirado na obra dos Irmãos Grimm. Celebrando os 200 anos da edição do primeiro volume de contos dos irmãos, “Era uma vez... Grimm”, que estreia dia 28, levará ao palco do Sesc Ginástico os próprios Irmãos Grimm, vividos por Brant e Wladimir Pinheiro, além dos personagens de clássicos como “Chapeuzinho Vermelho”, “O Junípero” e “Cinderela”. A montagem emprestará uma abordagem operística às histórias, recriando a atmosfera de humor e terror que marca os escritos dos Grimm.



Divulgação

A PEÇA do ano “Clybourne Park”: baixa na TV, alta nas bilheteiras

Audiência cai

Sem estrelas nem ‘blockbusters’, transmissão do Tony rendeu abaixo do esperado pela CBS

S e a noite de entrega do prêmio Tony foi de festa para os criadores e produtores do musical “Once” e da peça “Clybourne Park”, que além dos prêmios registraram no dia seguinte bilheteiras até cinco vezes maiores que a média, o balanço final não foi animador para a rede de TV CBS, que transmite a cerimônia. A falta de *blockbusters*

e atores-estrelas entre os indicados fez com que a audiência despencasse. A Nielsen registrou 6 milhões de espectadores, um milhão a menos do que em 2011, além de uma queda recorde de 17% entre a faixa de 18 a 19 anos, a mais importante do mercado publicitário. O contrato da CBS expira em 2013, e já se especula se a rede irá ou não renová-lo.

Passando o texto

PERGUNTE TAMBÉM

sobre misericórdia, dignidade, isto agora está na moda. Detesto esse blá-blá-blá! Quer saber, Helena Serguêievna, no que consiste a diferença entre nós? A senhora lutou a vida toda por uma sobrevivência elementar, mas nós vamos lutar por uma vida boa. Eu sou calculista. Sou forçada a calcular cada passo, para não repetir o destino da minha mãe. Até a minha virgindade eu guardo, por cálculo. Na esperança de vendê-la por um preço melhor

Trecho de “Querida Helena Serguêievna”, de Ludmila Razumovskaia, no Poeira

Destaques do FIT

• Após uma primeira semana repleta de atrações imperdíveis, como a série de performances do francês Olivier de Sagazan (iniciada ontem com “Transfiguration 1” e que segue até sábado com “Matéria prima”), o Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte (FIT-BH) ainda reserva bons motivos para uma viagem à capital mineira. Na terça-feira, o consagrado grupo peruano Cultural Yuyachkani estreia “El último ensayo”, no dia seguinte os ingleses do Theatre Ad Infinitum apresentam “Translunar Paradise”, e na sexta o diretor argentino radicado na Espanha Rodrigo García mostra a polêmica “Gólgota Picnic”, uma corrosiva crítica aos valores de adoração e mercantilização da fé.

VÁ AO TEATRO

• “Um solo em cena é uma coisa muito específica. É preciso que haja química e entrosamento entre o autor, a direção e o ator. Na nova montagem de ‘Uma noite na lua’ (escrita e dirigida por João Falcão, e com Gregório Duvivier), a plateia pode realmente usufruir desse encontro afetivo e raro.”

Fernando Eiras, ator



AGENDA [Teatro]

Hoje

• Intercâmbio da Ocupação Entre, do Espaço Sérgio Porto, com o Chelsea Theatre, de Londres, o projeto Entre Lugares — Rio Londres se inicia, às 14h, com “The quiet volume”, na Biblioteca da UniRio (2542-1919). Criada por Ant Hampton e Tim Etchells, a peça, apresentada para duas pessoas de cada vez, explora a tensão que se estabelece em ambientes silenciosos.

• Após abordar os conflitos no Oriente Médio, em “O dragão”, e no Afe-

ganistão, em “Kabul”, a Cia. Amok Teatro estreia “Histórias de família”, às 19h30m, no CCBB (3808-2020). Última etapa da “Trilogia da Guerra”, dirigida por Ana Teixeira e Stéphane Brodt, a peça, escrita por Biljana Srbijanovic, mostra a desintegração da Iugoslávia nos anos 1990 a partir de personagens que recorrem às suas memórias de infância.

Amanhã

• Também como parte do projeto Entre Lugares, “Flying down to Rio”

estrein, às 20h30m, no Sérgio Porto (2266-0896). Criada por Dorothy Max Prior, a performance é uma resposta a um Rio filtrado pelas lentes de Hollywood e da música pop.

• Misturando teatro, vídeo, design e *videomapping*, “Drive-In Rio” chega ao espaço Armazém Utopia (2516-4893), às 21h30m, logo após a sessão de reestrela, às 19h, de “Havana Café”, da Cia. Ensaio Aberto. Criada pelo coletivo Wunderkammer Latin America, “Drive-In Rio” acontece entre sucatas de automóveis.

• Camilla Amado inicia amanhã, no Café Pequeno (2294-4480), o *workshop* “Autoconhecimento e filosofia da linguagem teatral”, em que irá propor um estudo sobre a comédia, o drama e a tragédia a partir de conexões com a filosofia de Nietzsche, Spinoza, Sartre e Rajneesh.

Sexta, dia 15

• Com direção de Felipe Vidal, “GG NUIT — Em processo” estreia, às 21h, no Gláucio Gill (2332-7904). Mesclando artes visuais e teatro, a

peça amarra cenas fragmentadas de personagens que frequentam e trabalham numa fictícia casa de shows de Copacabana, a GG NUIT.

• A atriz Ana Beatriz Nogueira volta a encenar, às 19h, “Tudo o que eu queria te dizer”, no Teatro das Artes (2540-6004).

• Com direção e interpretação de Ricky Seabra, “Amazônia régia” chega ao Sérgio Porto, às 20h30m. Na história, uma drag queen ativista se esforça para a reverter a situação da Amazônia.

[Dança]

Sexta, dia 15

• A dançarina e diretora Flavia Meireles estreia, às 20h, no Espaço Sesc (2547-0156), “Trabalho para comer”, inspirado no Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade.

Sábado, dia 16

• Parte da mostra Entre Lugares, “Fruta Gogóia em três tendências”, de Thelma Bonavita, estreia, às 21h, no Sérgio Porto, mesclando elementos tropicalistas e antropofágicos com o pop e a moda.